

MARCAS DE UM POVO

Oficina em comunidade do rio Uaupés promove troca de conhecimentos e práticas sobre a arte indígena milenar

Redescobrimo a cerâmica

Era a primeira vez que a maioria das mulheres ali presentes estava produzindo cerâmicas, embora muitas tenham visto a mãe, sogra ou avó fazer. Ao todo, 28 mulheres, entre jovens e anciãs, estiveram sob orientação da mestra ceramista Oscarina da Silva Caldas, da etnia Desana.

Durante 10 dias coletaram argila, foram para o mato e para a roça buscar plantas utilizadas em várias partes do processo, fizeram polimento, queima e grafismos nas peças, até finalmente defumá-las, sendo este último procedimento necessário para deixar as peças pretas. Esta característica, junto com os desenhos em negativo é uma marca da cerâmica dos povos de línguas Tukano da bacia do rio Uaupés.

A oficina, que aconteceu entre os dias 6 e 17 de junho na comunidade de Pirarara-Poço, no médio rio Tiquié (afluente do Uaupés) teve como objetivos a troca conhecimentos e práticas sobre a produção da cerâmica.

Ela faz parte de um processo da organização de uma rede produtiva desta arte indígena milenar.

SUBSTITUIÇÃO

No Alto Rio Negro a cerâmica começou a ser substituída por utensílios de metal com a chegada dos missionários salesianos no início do século XX. Naquela época, os padres trocavam produtos industrializados



Juliana Lins/ISA/divulgação

Exemplo de desenho sobre peça de cerâmica: oficinas revitalizam conhecimentos locais para geração de renda

como terçados, bacias, espingardas, anzóis e painéis de alumínio por mão de obra indígena para a construção das missões da região, além de farinha e outros produtos. Assim, a arte cerâmica foi rapidamente sendo substituída pelas mercadorias dos pehkasã (não indígenas, em tukano).

No início dos anos 2000 algumas oficinas de troca de experiência começaram a ser organizadas pelas próprias associações locais, que viam na cerâmica uma maneira de revitalizar importantes conheci-



Theodor Koch-Grünberg

Cerâmicas em frente a uma maloca Tukano (no Rio Tiquié) no início do século 20

Pintura em negativo

Esta é uma técnica bastante especializada na qual os grafismos permanecem da cor natural do barro, enquanto o resto da peça recebe a cor preta, resultante da técnica de defumação. Para atingirem esse efeito, as mulheres fazem os desenhos na cerâmica depois que a peça foi queimada.

mentos locais e ao mesmo tempo um complemento da sua renda familiar.

INCENTIVO

Vilmar Rezende Azevedo, da etnia Tukano, presidente da Associação das Comunidades Indígenas do Médio Tiquié (ACIMET), conta do incentivo que uma antiga liderança da sua região dava às mulheres.

“O finado Mandu queria que as mulheres comessem a trabalhar para ter recurso, para complementar a renda familiar. A gente usa [atualmente] mais materiais de pehkasã [branco], é difícil entrar em uma casa e ver uma cerâmica para cozinhar, por isso ele falava para fabricar, tanto para vender como para utilizar dentro da casa”, disse.

Transporte e comércio são desafios

O desafio agora é organizar o transporte e a comercialização da cerâmica. A Associação de Mulheres Indígenas da Região de Taracua (AMIRT), que atua no baixo rio Uaupés, mais próximo da sede de São Gabriel da Cachoeira, também passou por uma oficina de troca de experiência e conhecimentos de cerâmica, que aconteceu no ano de 2017.

A entidade já conta com dezenas de associadas que têm na cerâmica uma importante complementação da renda. Para a presidente da AMIRT, Maria Suzana Menezes Miguel, da etnia Piratapuya, “com a venda da cerâmica, as mulheres se sentem mais independentes e incentivadas a trabalhar sua arte e gerar renda para suas famílias”.

Na oficina, organizada pela associação local (ACIMET), com apoio da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN) e do Instituto Socioambiental (ISA), os homens aproveitaram para, também, fazer suas artes de cestaria.

**DROGARIA ANDRADE**

Agora perto de você!!

APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS
AFERIÇÃO DE PRESSÃO GRÁTIS
EXAME DE GLICEMIA GRÁTIS
RECARGA PARA CELULAR
MEDICAMENTOS
PERFUMARIA

DELIVERY

 **99391-8979**
 **98456-1135**

Aceitamos todos os cartões de Crédito e Débito

Rua Vicente Torres Reis, 547C - São Jorge
(Em frente ao mercadinho LJ)



**ENCONTRO
AMAZONENSE
DE DIREITO ELEITORAL**

17 DE AGOSTO DE 2018
CENTRO DE CONVENÇÕES MANAUS PLAZA



Luiz Fux

Presidente do TSE.
Ministro do STF.
Doutor em Direito (UERJ).
Professor (UERJ).



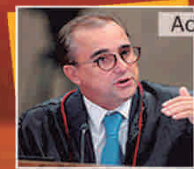
José Eduardo Cardozo

Foi Ministro da Justiça e
Advogado Geral da União.
Advogado.



Fernando Gaspar Neisser

Mestre e Doutorando (USP).
Membro fundador da ABRADep
e IPADE.
Advogado.



Admar Gonzaga

Ministro do Tribunal
Superior Eleitoral.
Advogado.



Manoel Carlos de Almeida Neto

Diretor Jurídico da CSN.
Foi secretário-geral da
Presidência do STF.
Secretário-Geral do TSE.
Mestre (UFBA) e Doutor Direito (USP).

VENDAS:
alô ingressos

MANAURA SHOPPING | VIA NORTE SHOPPING
AMAZONAS SHOPPING | SUMAUMA SHOPPING

WWW.ALOINGRESSOS.COM.BR

MAIS INFORMAÇÕES: **99438-0359**

REALIZAÇÃO:



Nelson Wilians
Advogados Associados



APOIO: